

A NOTÍCIA DE JORNAL NO LIVRO DIDÁTICO: uma análise na perspectiva de gêneros

Raimunda Gomes de Carvalho Belini – Doutoranda UFC
Maria Margarete Fernandes de Sousa – Professora UFC

Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo o gênero notícia apresentado no livro didático, cujo objetivo é investigar o gênero notícia no livro didático, analisando as atividades didáticas propostas ao ensino desse gênero a partir desse instrumento. Trata-se de um estudo interpretativo descrito de dois livros didáticos da 1ª série do Ensino Médio, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático: o livro “Português: contexto, interlocução e sentido”, de autoria de ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. e PONTARA, Marcela, editado e publicado em 2010, pela Moderna; e o livro “Ser Protagonista”, de autoria de Ricardo Gonçalves Barreto, editado e publicado em 2010, pelas Edições SM. Os resultados descrevem que se fazem necessárias maiores pesquisas relacionadas a essa temática que possam subsidiar o ensino de línguas em termos de descrições e análises dos gêneros jornalísticos como a notícia, que constituem práticas discursivas contemporâneas que integram diretamente a vida dos mais diversos indivíduos.

Palavras chave: Gênero. Notícia. Livro didático.

1 INTRODUÇÃO

Uma das grandes dificuldades do professor de Língua Portuguesa (LP) da Educação Básica está relacionada às habilidades de leitura e de escrita que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes. Ainda que atualmente, em muitos casos, tenha a seu favor todo um instrumental tecnológico, computador, internet, data show e o próprio livro didático (LD), o professor nem sempre consegue desenvolver práticas eficientes de leitura e de escrita com os seus alunos.

Essa problemática no ensino, ainda que com mudanças em evidência, é decorrente do fato de que o livro didático, assim como a escola muitas vezes ignoram textos que integram a vida desse estudante, como o caso dos gêneros da esfera jornalística. Estudos como os desenvolvidos por Pretto (2006), Queiroz (2008) e Sousa (2009) têm demonstrado o poder de influência dos meios de comunicação de massa sobre o indivíduo na sociedade contemporânea. Responsáveis pela divulgação de fatos e acontecimentos, os meios de comunicação, especialmente os jornalísticos, atuam como mediadores da relação entre o sujeito e o mundo.

Desse modo, mais do que canais de comunicação usados na transmissão de mensagens, os textos jornalísticos representam poderosos instrumentos de formação moral e social do indivíduo como afirmam os teóricos, e porque não na construção proficiente da leitura e da escrita, uma vez que intervêm no conteúdo e na forma do conhecimento veiculado.

Reconhecemos o valor da imprensa, principalmente, da escrita, na sociedade atual. Sabemos que a necessidade de noticiar acompanha o homem na sua trajetória histórica e possui um sentido social, circunscrito ao jornalismo. No entanto, as escolas ainda persistem em desconsiderar em muitos casos gêneros textuais que permeiam as práticas sociais dos indivíduos, confundindo aula de ensino de português com aula de gramática normativa.

Cabe ressaltarmos que, se fica clara a reivindicação para o abandono do ensino puramente normativo e descontextualizado, nem sempre ficam evidentes para o professor, especialmente, aquele formado há mais de 10 anos e que não tivera uma formação continuada, os elementos de ordem teórica que orientam essa nova proposta de ensino, voltado para o estudo da língua a partir de uma concepção textual que focalizem práticas de leitura e escrita a partir do ensino de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2005), especialmente os que presentificam a vida do estudante.

Quanto maior for o estímulo à leitura e à escrita e quanto maior a aproximação da escola com os gêneros que se fazem presente na vida do estudante, melhores resultados serão obtidos. Contudo as abordagens do livro didático, instrumento importante no ensino, nem sempre contemplam de forma satisfatória, de acordo com Barros (2007), temas como os gêneros e não

conseguem revelar a aproximação da escola com o dia a dia. Na maioria das vezes, restringe-se à importância ao exame vestibular. Por outro lado, a escolha do livro a ser adotado em alguns casos não considera o tratamento conferido aos gêneros textuais e nem a base teórico-epistemológica que norteia os conteúdos abordados pelos autores.

Refletindo sobre essa problemática acerca deste objeto de estudo: o gênero notícia apresentado no livro didático, constituiu objetivo desta pesquisa: investigar o gênero notícia no livro didático, analisando as atividades didáticas propostas ao ensino desse gênero a partir desse instrumento. Além disso, pretendemos estabelecer uma comparação entre os dois livros didáticos analisados.

Sob tal aspecto, Cunha (2007) postula que os gêneros da mídia vêm sendo objeto de inúmeras descrições nos últimos vinte anos, com uma grande diversidade de enfoques em função do instrumental teórico adotado. A escola também passou a estudá-los com o objetivo de formar leitores críticos e construtores de diversos textos que circulam na sociedade. Porém, deve-se ressaltar que isso ainda se dá de forma incipiente e sem produzir de fato os resultados pretendidos, que é o de conduzir a práticas de leituras e de escritas satisfatórias, tanto no contexto escolar como fora dele.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) recomendam que os livros didáticos de Língua Portuguesa contemplem uma grande diversidade de gêneros textuais, a fim de enriquecer e oferecer ao aluno as mais variadas experiências de leitura e vivências do mundo. Por isso, a preocupação dos autores dos livros didáticos de LP em inserir vários gêneros tem aumentado consideravelmente, conforme ressalta Silva (2007).

A partir de 2004, podemos constatar um crescente número de pesquisas de mestrado e doutorado, enfocando várias temáticas no livro didático de língua materna: Costa (2006), Walker (2006), Silva (2007). E não poderíamos deixar de citar os estudos desenvolvidos por Rojo (2003). Batista (2003) afirma que, as pesquisas sobre manuais didáticos normalmente não levam em consideração toda a complexidade desse objeto cultural, sendo compreendido apenas por uma de suas dimensões, discutindo algum objeto de interesse científico, oralidade, variação, discurso reportado, argumentação, gêneros textuais, etc.

A crescente pesquisa relacionada ao LD está associada também ao fato de que, a partir de 2004, passou-se à avaliação de livros didáticos para o Ensino Médio, no âmbito do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLEM, com a publicação da Resolução nº 38 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. O PNLEM, política do Ministério da Educação – MEC, foi implantado em 2004, a fim de garantir a aquisição e distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino.

Para garantir a qualidade das obras adquiridas, o Programa realiza uma avaliação dos materiais inscritos, obedecendo ao edital, que estabelece critérios de qualidade. A apreciação das obras é realizada por especialistas e, ao final do processo, elabora-se um Guia com as resenhas dos livros aprovados, enviado às escolas para subsidiar a escolha, pelos professores, do livro a ser adotado para um triênio (BRASIL, 2011).

De acordo com os PCNs (1998), os gêneros do discurso são instrumentos privilegiados para o ensino de Língua materna, tal como proposto por Dolzs e Schneuwly (2004). Nos PCNs de Língua Portuguesa (1998), a intenção é de que as propostas e idéias apresentadas venham oferecer subsídios para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e dos benefícios decorridos de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Segundo Bakhtin (2004), conceitua-se gênero a partir de critérios: as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas da atividade humana, o conteúdo temático, a

construção composicional e o estilo. Nesse contexto, os gêneros têm uma forma relativamente estável, que os falantes reconhecem e usam, uma vez que a linguagem só se realiza em gêneros. A quantidade e a diversidade de gêneros orais e escritos são, portanto, inesgotáveis, não sendo possíveis enumerá-los.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Segundo Marcuschi (2005), com a divulgação de várias teorias linguísticas, privilegiando o estudo do texto, na década de 80, os livros didáticos diversificam e ampliam ainda mais as seleções textuais, destacando a presença dos textos jornalísticos: notícias, reportagens, entrevistas, propagandas, etc. Os alunos deveriam lê-los, analisá-los e produzi-los.

Tomando como pano de fundo a vida contemporânea, pautada pelo avanço científico-tecnológico e, ao mesmo tempo, pelas condições menos do que satisfatórias da educação brasileira, destacamos a necessidade de um número maior de pesquisas que subsidiem o ensino de línguas em termos de descrições e análises dos gêneros jornalísticos como a notícia. Há características no gênero notícia que podem servir ao professor para o trabalho de escrita e leitura com seus alunos: concretude, expressão das aparências e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal e redação em terceira pessoa, conforme apontam estudos como os desenvolvidos por Walker (2006) e Pretto (2006).

Há uma expressa relação entre o gênero notícia e as práticas sociais do indivíduo. Contudo, no contexto atual ainda podemos nos deparar com o fato de que o gênero notícia, em muitas situações, é visto apenas como fonte de informação e não como técnica para estimular a leitura mais complexa e nem tampouco é tido como terreno fértil para a formação de alunos produtores de textos. A escrita jornalística acaba sendo discutida no universo dos jornalistas, ficando a escola, sobretudo, a pública, restrita, quando muito, ao trabalho de entendimento superficial da informação.

Em se tratando de pesquisas que envolvam os gêneros jornalísticos, observamos uma concentração de estudos no que diz respeito aos aspectos retóricos, constitutivos e aos propósitos comunicativos, como se constata em investigações realizadas por Silva (2007), Queiroz (2008), Sousa (2009), Cerveira (2009).

Contudo, devemos ressaltar que também vem sendo incorporados novos estudos sobre o ensino desses gêneros e sua relação com a escola, como nas pesquisas de Oliveira (2004), Pereira (2008) e Walker (2006), em que constatamos uma preocupação com o ensino e apropriação da notícia, porém ainda carece de uma visão voltada mais especificamente para a construção do conhecimento desse gênero por estudantes, em um contexto escolar.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva interpretativa, com abordagem qualitativa, apoiando-se, principalmente, na análise documental, pois a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa documental é decisiva para investigações nas áreas de ciências sociais e humanas. Contudo, em relação a esse método de pesquisa sobre o livro didático deve-se ponderar o fato de que

O uso intensivo e quase exclusivo da análise documental, sem o recurso a outros procedimentos de pesquisa, evidencia, ainda, a tendência em se abordar o livro mais como uma fonte de dados para o estudo de conteúdos e metodologia do que como um objeto complexo, que demanda, mesmo na análise dessa temática (análise de conteúdos e de metodologia de ensino), o recurso a outros dados (BATISTA; ROJO, 2005, p. 40).

Para realização da pesquisa, foram selecionados como fonte de análise dois livros destinados à Primeira Série do Ensino Médio da Educação Básica: *Português: contexto, interlocução e sentido*, de autoria de ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. e PONTARA, Marcela, editado e publicado em 2010, pela Moderna; e o livro *Ser Protagonista*, de autoria de Ricardo Gonçalves Barreto, editado e publicado em 2010, pelas Edições SM.

A escolha dos livros não se deu de forma aleatória, consideramos o fato de que, dentre as 11 (onze) coleções resenhadas pelo Guia de Livro Didático (BRASIL, 2011), essas duas obras trazem um capítulo específico para abordar o gênero notícia, que curiosamente correspondem ao Capítulo 26 nas obras.

Selecionados os manuais didáticos, procuramos desenvolver a interpretação e análise qualitativa, observando a abordagem do gênero notícia. Para tanto, principiámos uma leitura prévia das duas obras, seguida de uma leitura mais minuciosa, a partir da qual, identificamos as seções referentes à exploração da temática. De posse dos dados a serem analisados, selecionamos o referencial teórico que possibilitasse discutir e analisar o objeto deste estudo: o gênero notícia no livro didático.

4 ANÁLISE DO GÊNERO NOTÍCIA EM LIVROS DIDÁTICOS

A leitura e a escrita do texto jornalístico, especificamente, a notícia, é imprescindível para a formação do leitor, é capaz de ensinar o estudante a integrar-se e atuar na realidade social em que está inserido, por meio da formação de opinião e mediante o desenvolvimento da capacidade de reflexão, essencial para assegurar que o indivíduo participe crítica e ativamente.

Partindo, pois, desse pressuposto, buscamos analisar como o gênero notícia é abordado no livro didático e procuramos observar se as atividades propostas ao estudo desse gênero no livro didático de Língua Portuguesa de Ensino Médio propicia o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio desse gênero.

4.1 Livro 01 “Português: contexto, interlocução e sentido”

O livro apresenta 503 páginas, distribuídas em 30 capítulos, os quais são organizados em 10 unidades, divididas em três partes: “Literatura”, “Gramática” e “Produção de Texto”. Na “Produção de Texto”, os capítulos iniciam-se com as seções “Leitura” e “Análise”, em que são apresentados exemplares, análises das características e das estratégias mais significativas do gênero notícia objeto deste estudo.

Em relação ao gênero notícia, observamos que a obra dispõe de oito páginas para abordar o tema, páginas 431 a 440, e o insere na unidade oito que trata da narração e descrição. Inicia apresentando os objetivos pretendidos para com a abordagem do gênero, seguido de um texto estímulo que mostra a sua importância.

Após apresentação adaptada de uma notícia de jornal, “A lua no bolso”, da Folha de S. Paulo, datado de 21 de julho de 1969, a qual se encontra publicado no livro Kauffmann (2006), Abaurre, Abaurre e Pontara (2010) apresentam uma análise do texto, com base em um exercício que enfoca questões pertinentes à finalidade, à estrutura e à linguagem da notícia.

Ressaltamos que um dos textos apresentado para abordar o gênero notícia é datado de 1961 e devemos considerar que uma das principais características iminentes a uma notícia diz respeito à sua atualidade no momento da publicação. O leitor não se interessa por jornal velho, ao não ser em se tratando de uma pesquisa, mas para se manter informado busca-se realizar leituras de jornais novos.

Contudo, sabendo do grande investimento de tempo necessário para a edição e do período limitado de circulação de um livro didático, não se pode exigir que ele traga notícias recém-

publicadas na imprensa, porém não se pode admitir que para tratar do gênero notícia se apresente um texto datado de 1969, mesmo diante de um fato que foi um marco na história da humanidade.

Devemos considerar que há formas de minimizar a problemática da atualidade da notícia no livro didático. Há textos que perdem pouco em atualidade, pois tratam de temas que continuam relevantes para a construção da cidadania – objetivo defendido pelos autores no livro. Porém o livro deve ter o cuidado de ao invés de apresentar uma notícia apresentar um fato histórico.

Na sequência, as autoras abordam a definição da notícia em uma perspectiva teórica e discursiva do gênero, evidenciando os usos, o contexto de circulação, o papel dos leitores de notícias, a estrutura e a linguagem. De acordo com Abaurre, Abaurre e Pontara (2010, p. 433)

Notícia é um gênero discursivo que apresenta o registro de fatos de interesse geral, sem que a opinião de quem a escreve a respeito dos acontecimentos seja explicitada. Sua finalidade é informar por meio de um relato, as circunstâncias em que ocorreram os fatos registrados. Toda notícia apresenta os fatos a partir de uma perspectiva determinada pelo olhar de quem a escreve, pela orientação do jornal ou revista e pelo público alvo da publicação.

Em relação à atividade de produção do gênero, as autoras orientam que seja realizada uma pesquisa de notícias de fatos que notoriamente marcaram o século XX, sugerindo uma lista de acontecimentos importantes, que vão desde a descoberta da penicilina em 1929 até morte da princesa Daiana em 1997, que devem ser pesquisados para montagem de um jornal sem sala de aula.

Embora constatem a importância dessa atividade acerca da familiarização com o gênero bem como a relevância relacionada ao conhecimento desses acontecimentos, o fato de serem pesquisadas notícias bastante ultrapassadas compromete a principal característica do gênero que é a de atualidade. Além disso, as autoras sugerem que essa pesquisa seja desenvolvida em enciclopédias, livros de história e *sites* de internet, o que desvirtua a relação do gênero com o suporte em que é veiculado, tendo em vista que uma notícia não é veiculada em livros.

Ainda no que diz respeito à produção do gênero, o livro didático, sugere que o aluno escolha um tema dentre os acontecimentos históricos sugeridos para que ele elabore o texto. Dessa forma, além de exigir que o aluno elabore uma notícia de um fato histórico, não atual, culmina por não possibilitar que o aluno escolha um fato que deseje noticiar, que seja atual, e a partir do qual o próprio aluno possa avaliar o grau de relevância para que seja noticiado.

O livro analisado, no que diz respeito à abordagem do gênero notícia, não se apropriou de atividade de leitura e de escrita desse gênero que fato que sejam relevantes para os educandos. E culmina por desvirtuar o ensino da notícia de algumas de suas principais características, a atualidade e o veículo onde é apresentado, além disso, faz da produção desse gênero um caso de simulação.

4.2 Livro 02 “Ser Protagonista”

O livro apresenta 384 páginas, distribuídas em 31 capítulos, os quais são organizados em 15 unidades, divididas em três partes: “Literatura”, “Gramática” e “Produção de Texto”. Cada uma dessas partes configura-se como um manual relativamente autônomo, com um predomínio expressivo de “Literatura”, que ocupa cerca da metade do livro.

Na parte denominada “Produção de Texto”, a última e a menos extensa dos volumes da obra, segue-se o agrupamento e os passos indicados para o ensino de gêneros textuais, via sequência didática, em que são explorados cerca de sete gêneros, distribuídos nas ordens do narrar, do relatar, do expor e do argumentar.

Em relação ao gênero notícia, observa-se que a obra dispõe de nove páginas para abordar o tema, nas páginas 321 a 329, situando-se na unidade treze do livro. Observamos que na abertura do capítulo, inicialmente abordam-se os objetivos e a metodologia ao tratar o tema, partindo de uma reflexão acerca da importância da imprensa. É apresentado, logo após a abertura, a definição de notícia

é um gênero textual que circula na esfera jornalística em diferentes veículos de comunicação. Produzida para ser consumida rapidamente, tem um prazo de validade bastante curto. Trata-se de um texto que nos oferece informações sobre o que se passa à nossa volta – seja em nossa cidade, em nosso país ou no mundo – e elementos para refletir a respeito da realidade e agir sobre ela (BARRETO, 2010, p. 322).

O autor optou por trazer o texto “Terremoto no Japão assusta ginastas”, notícia do jornal o Estado de S. Paulo, datada de julho 2009, o que revela a preocupação com a atualidade dos acontecimentos, tendo em vista que se trata de uma obra editada e publicada, seis meses depois, ou seja, em 2010.

A notícia apresentada é do caderno de esportes do jornal e o autor se preocupou em apresentar o texto conservando o formato e as características do suporte que veiculou a notícia, o jornal impresso. Além disso, a notícia é interessante para quem gosta de esporte e para os estudantes que acompanharam as notícias das Olimpíadas de Pequim.

Após a apresentação do texto, o autor discorre sobre a situação de produção da notícia, evidenciando os meios de comunicação, suporte, e a periodicidade desse gênero. Isso demonstra a preocupação de marcar duas de suas principais características: o suporte e a temporalidade, a atualidade. Em seguida prossegue com um exercício, em que são direcionadas abordagens acerca da interpretação do fato noticiado, da estrutura, da linguagem e da temporalidade do gênero notícia.

Outro enfoque dado ao tratamento do gênero diz respeito à discussão da imparcialidade, em que a obra desenvolve mais detalhadamente a construção do ponto de vista sob a imparcialidade aparente da notícia, com boxes laterais (caixas de textos) ligados aos destaques em outra notícia “Novo projeto tenta proibir cobiça no Rio”, 13 de maio de 2008, da Folha de S. Paulo. No texto, a seção mostra aos estudantes a construção do ponto de vista, tendo em vista que os detalhes apontados talvez não sejam visíveis em uma leitura superficial, mas destacam-se ao

serem analisados com mais atenção. O livro faz uma demonstração prática de leitura detalhada e aprofundada contribuindo para a formação crítica do leitor.

No que se refere à produção do gênero, a obra procura oferecer ao estudante opções de produção escrita, com ênfase para os aspectos textuais da notícia, propondo ao professor que procure elaborar um jornal posteriormente com os textos escritos pelos estudantes, fazendo com que o aluno participe de uma situação real e criativa de elaboração e veiculação da notícia.

Além disso, constatamos a explicitação de uma sequência de 10 etapas para a elaboração do texto, que vão desde o planejamento, passando pela elaboração e autoavaliação chegando à reescritura, contribuindo para um dimensionamento da produção do gênero.

Devemos destacar também que há claramente a sugestão para o professor convidar um jornalista para falar a respeito da construção do jornal, ampliando assim, a relação entre a teoria e a prática no ensino. Para Bazerman (2007, p. 102), “o modo como usamos textos enquadra organizações, relações e ações sociais dentro de um mundo de intercâmbio textual”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, a partir de seus objetivos, permitiu analisarmos o gênero notícia em dois livros didáticos, que apresentam boas recomendações no PNL (2011), possibilitou especialmente observarmos a grande diferença quanto à abordagem do gênero nos dois livros analisados. Enquanto um deles traz um fato histórico datado de 1969 para definir e apresentar o gênero notícia, com proposta de elaboração da notícia também a partir de fatos históricos, o outro além de abordar textos atuais procura oferecer ao estudante opções de produção escrita, com ênfase para os aspectos textuais da notícia, com apresentação de uma sequência didática para produção da notícia.

Destacamos que o livro 01 analisado precisa incorporar em relação ao tratamento do gênero notícia uma análise mais crítica e aprofundada, evitando entendimento superficial da informação e do gênero. Desse modo, o livro didático deve possibilitar ao aluno compreender que mais do que canais de comunicação usados na transmissão de mensagens, os textos jornalísticos, especialmente a notícia, representam poderosos instrumentos de formação moral e social do indivíduo, uma vez que intervêm no conteúdo e na forma do conhecimento veiculado, e pode constituir-se em um instrumento importante de ensino e aprendizagem, quando eficientemente abordado.

Não há dúvidas de que se fazem necessárias maiores pesquisas relacionadas a essa temática que possam subsidiar o ensino de línguas em termos de descrições e análises dos gêneros jornalísticos como a notícia, que constituem práticas discursivas contemporâneas que integram diretamente a vida dos mais diversos indivíduos. E os livros didáticos, importante instrumento e aliado do professor, precisam apresentar uma abordagem mais condizente com o tratamento do gênero notícia, para que de fato possam contribuir para práticas de leitura e de escrita próximas da realidade social do estudante.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**, São Paulo: Moderna, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARRETO, R. G. **Ser Protagonista Português**. São Paulo: Edições SM, 2010.
- BARROS, D. S. C. **Gêneros textuais no livro didático de português: problemas de abordagem**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático. In: ROJO, R.; Antônio Augusto Gomes (Orgs.).

Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio.** Brasília- DF: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica MEC/SEB/FNDE, 2011.

CERVEIRA, M. C. **Intergenericidade em anúncios publicitários.** 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará- UFC, 2009.

COSTA, D. A. G. **Livros didáticos de língua portuguesa: propostas didáticas para o ensino da linguagem oral.** 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, 2006.

CUNHA, D. A. C. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião.** In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** 3 ed. Rio de Janeiro; Lucerna, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO R.; CORDEIRO, G.S. (orgs. e trads.) **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. IN: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, C. M. M. **Artigos de opinião e jornal escolar.** 2004. 204 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará - UFC, 2004.



PEREIRA, M. E. A. **A construção da argumentatividade em artigo de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio.** 2008. 218 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará- UFC, 2008.

PRETTO, J. R. **A notícia sensacionalista como um gênero textual.** 2006. 270 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

QUEIROZ, E. K. R. **(N)os telejornais brasileiros: a textualização lacunar da notícia.** 2008. 269 f. Tese (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem/ Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2008.

SILVA, A. F. **Um estudo da realização da sequencia narrativa no gênero notícia.** 2007. 80 f. 80 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará- UFC, 2007.

SOUSA, S. C. T. **Ação retórica de resenhar na comunidade jornalística: um estudo dos propósitos comunicativos e da avaliação.** 2009. 345 f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2009.

WALKER, S. D. **O gênero notícia no livro didático de português.** 2006. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFP. Curitiba, 2006.